

## **PÓS-CONSUMO: a logística reversa - fragmentos de leitura.**

É do conhecimento de todos que o consumo é uma constante na contemporaneidade. Em decorrência, os gestores das organizações planejam e operacionalizam suas estratégias com a finalidade de atender às demandas dos consumidores. Convém ressaltar, porém, que a ampliação da produção de bens leva, fatalmente, ao consumo excessivo de matéria-prima primária. Como consequência, tem-se o aumento da exploração dos recursos naturais, o qual prejudica o meio ambiente e sua diversidade.

As questões relativas à logística reversa têm chamado atenção à medida que um conjunto de fatores de ordem estratégica, competitiva, econômica e ecológica ganha relevância no contexto atual. Frequentemente as empresas preocupam-se com o fluxo direto dos seus produtos para os clientes, entretanto, lidam também com um fluxo reverso de peças e produtos em seus processos, devido a devoluções, retorno de embalagens para tratamento ou descarte.

Tendo em vista a ameaça da escassez de matéria-prima virgem, algumas instituições estão direcionando sua atenção para uma nova maneira de captar recursos naturais, a fim de contribuir para a sustentabilidade ambiental.

Antes de adentrar ao cerne da logística reversa, faz-se necessário trazer à baila o que pensam os expoentes, bem assim a Associação Brasileira de Logística (ABL) sobre o assunto, no seu sentido lato.

Logística, de acordo com a ABL é definida como:

O processo de planejamento, implementação e controle do fluxo e armazenagem eficientes e de baixo custo de matérias primas, estoque em processo, produto acabado e informações relacionadas, desde o ponto de origem até o ponto de consumo, com o objetivo de atender aos requisitos do cliente.

Infer-se da citação supra que Logística Reversa engloba todos os processos descritos acima, porém de modo inverso. Rogers e Tibben-Lembke (1999) tomam o conceito da ABL e acrescentam aspectos relacionados à recuperação de valor ou descarte apropriado para a coleta e tratamento de lixo:

O processo de planejamento, implementação e controle do fluxo eficiente e de baixo custo de matérias primas, estoque em processo, produto acabado e informações relacionadas, desde o ponto de consumo até o ponto de origem, **com o propósito de recuperação de valor ou descarte apropriado para coleta e tratamento de lixo.**  
(Grifos Nossos)

De acordo com Mueller (2005), existem diferenças fundamentais entre a Logística convencional e seu sistema reverso, dentre as quais estão:

Na cadeia logística convencional os produtos são puxados pelo sistema, enquanto que na Logística Reversa existe uma combinação entre puxar e empurrar os produtos pela cadeia de suprimentos. Isto acontece, pois há, em muitos casos, uma legislação que aumenta a responsabilidade do produtor. Quantidades de descarte já são limitadas em muitos países. Os fluxos logísticos reversos não se dispõem de forma divergente, como os fluxos convencionais, mas sim podendo ser divergentes e convergentes ao mesmo tempo. O processo produtivo ultrapassa os limites das unidades de produção no sistema de Logística Reversa. Os fluxos de retorno seguem um diagrama de processamento pré-definido, no qual os produtos (descartados) são transformados em produtos secundários, componentes e materiais. Os processos de produção aparecem incorporados à rede de distribuição. Ao contrário do processo convencional, o processo reverso possui um nível de incerteza bastante alto.

Para Daher et al (2004) apud Souza; Pecorone (2009), a logística reversa em seu sentido mais amplo, significa todas as operações relacionadas com a reutilização de produtos e materiais. Refere-se, assim, a todas as atividades logísticas de coletar, desmontar e processar produtos e/ou materiais e peças usados a fim de assegurar uma recuperação sustentável (amigável ao meio ambiente). No sentido lato, entendem Lambert et al (1998), que as atividades da administração logística de uma organização abrangem os seguintes serviços: atendimento ao cliente, processamento de pedidos, comunicações de distribuição, controle de inventário, previsão de demanda, tráfego e transporte, armazenagem e estocagem, localização de fábrica e armazéns/depósitos, movimentação de materiais, suprimentos, suporte de peças de reposição e serviços embalagem, reaproveitamento e remoção de refugo e administração de devoluções. Frise-se, porém, que de todas estas atividades, fazem parte diretamente da logística reversa o reaproveitamento e remoção de refugo e a administração de devoluções.

Na percepção de Leite (2003), os canais reversos de distribuição podem ser divididos em pós-venda e pós-consumo. Nessa dimensão, a logística reversa de pós-venda é concebida uma atividade:

[...] específica área de atuação da logística reversa que se ocupa do planejamento, da operação e do controle do fluxo físico e das informações logísticas correspondentes de bens de pós-venda, sem uso ou com pouco uso, que por diferentes motivos retornam aos diferentes elos da cadeia de distribuição direta, que constituem uma parte dos canais reversos pelos quais fluem esses produtos. Esses produtos retornam por vários motivos, sejam eles comerciais, por erro no momento da emissão do pedido, garantia, defeitos de fabricação, de funcionamento ou até por danos causados no transporte.

Já a logística reversa de pós-consumo relaciona-se ao ciclo de vida ou vida útil de um produto, uma vez que a vida útil de um bem é entendida como o tempo decorrido desde a sua produção original até o momento em que o primeiro possuidor se desembaraça dele. Desse modo, tem-se um bem de pós-consumo quando a vida útil do produto chega ao fim.

Parafraseando Gomes (2012, p. 26), “A logística de pós-consumo prevê procedimentos importantes que compõem os 4 Rs. São eles: reduzir, reutilizar, repensar e reciclar”. De acordo com o administrador referenciado:

reduzir significa adotar atitudes que visem diminuir a quantidade de lixo produzido e descartado no meio ambiente. Reutilizar tem como objetivo usar novamente o que já foi utilizado ou reaproveitar o produto de pós-consumo. Repensar implica em rever as formas habituais de consumo de bens e recursos naturais no intuito de diminuir os impactos ambientais. E reciclar, é um dos principais procedimentos da logística reversa, os quais acontecem por intermédio da transformação do lixo em matéria-prima secundária.

Sabe-se que os produtos industrializados possuem diferentes períodos de vida útil. Após esse tempo ou depois de serem consumidos, suas embalagens e/ou sobras são descartadas pelos consumidores, sejam eles pessoas físicas ou jurídicas, no ambiente, constituindo-se assim em bens de pós-consumo. No processo de reciclagem os resíduos de pós-consumo são coletados, separados e reciclados. Esses, por seu turno, retornam ao seu ciclo produtivo enquanto matéria prima secundária.

Registre-se que tal procedimento tem muita relevância na gestão ambiental das empresas e em especial para o meio ambiente, na medida em que contribui com a redução da exploração de matéria-prima primária da natureza. Assim, a reciclagem é uma atividade importante no processo da logística reversa e mantém estreito nexos com a coleta seletiva. Em outras palavras, consiste no recolhimento de vários tipos de resíduos dispensados pela população em recipientes colocados próximos aos pontos comerciais e de grande circulação: o mesmo deve ocorrer nas empresas.

Na coleta seletiva os materiais são separados em quatro tipos de descartáveis - vidro, plástico, metal e papel. Esta separação inicial, segundo Gomes (2012), evita a necessidade de fazê-la no futuro facilitando, assim, o processo de reciclagem desses materiais.

Infelizmente, para grande parte dos diretores das organizações, quando se aborda o assunto preservação do meio ambiente, o pensamento que predomina é de que qualquer atitude

direcionada para essa questão implica em aumento de custos do processo de produção da empresa. Todavia, diversos gestores têm contribuído para preservar o meio ambiente e, conseqüentemente, para aumentar seus lucros. Enfatize-se, contudo, para que isso ocorra, os administradores devem assumir uma postura diferenciada de seus concorrentes, bem assim elaborar estratégias que venham converter as ameaças ambientais em oportunidades de crescimento empresarial.

Nessa perspectiva, os procedimentos relacionados à logística reversa pós-consumo podem ser considerados como incentivo para obter resultados financeiros por meio de economias nos processos industriais. Assim, torna-se necessário que a proteção ambiental e o processo de logística reversa sejam incorporados ao planejamento das empresas como diferencial estratégico. Isso não somente pela exigência do governo, com base na Política de Resíduos Sólidos, instituída pela Lei Federal nº 12.305/2010, em que se determina que as empresas adotem os procedimentos de logística reversa em seus processos operacionais, mas também pelo fato de que vem aumentando a consciência dos consumidores com relação aos impactos que as empresas e a fabricação de seus produtos causam ao meio ambiente.

Finalmente, cabe assentar que em um mercado global, consolidar uma imagem ambientalmente responsável contribuirá para a longevidade das empresas. A preservação do meio ambiente e a aplicação dos procedimentos de logística reversa pós-consumo devem ser entendidas como fatores de capital importância na discussão estratégica em uma organização.

## **Referências**

GOMES, Ednilson Luiz. **Logística reversa de pós-consumo**. *Revista Brasileira de Administração*, Brasília, ano XIX, n. 88, p. 26-27, maio/jun. 2012.

LAMBERT, D. *et al.* **Administração estratégica da logística**. São Paulo: Vantive, 1998.

LEITE, Paulo Roberto. **Logística Reversa - Meio ambiente e Competitividade**. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

MUELLER, Carla Fernanda. **Logística Reversa Meio Ambiente e Produtividade** - Grupo de Estudos Logísticos. Florianópolis: EdUFSC.

ROGERS, D. S.; TIBBEN-LEMBKE, R. S. **Going backwards: reverse logistics trends and practices**. Reno: Universidade de Nevada, 1999.

SOUZA, Cristiane Duarte de; SÁ, Natália Pecorone de. **Logística reversa de pós-consumo:** aplicação do processo em uma empresa do ramo de construção civil. Disponível em: <[www.aedb.br](http://www.aedb.br)>. Acesso em: 31 ago. 2012.

LUIZ CARLOS DOS SANTOS  
[www.lcsantos.pro.br](http://www.lcsantos.pro.br)